

Sarney defende o voto distrital e um bipartidarismo mais forte



Sarney teme "Guerra Santa" da Oposição

O Senador José Sarney (Arena - MA) acha que a Revolução errou ao extinguir todos os partidos políticos, pois deveria ter optado pelo voto distrital, solução que, fatalmente, acaba por fortalecer duas agremiações de grande influência nacional. Lembra ele que no mundo atual nenhum País conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime bipartidário.

Quanto as eleições municipais, diz o Senador maranhense que constitui um erro tentar transformar um pleito que se caracteriza por disputadas de

lideranças locais numa "guerra santa" contra o Governo. "Com isso - destaca ele - compromete-se a tranquilidade nacional e se desvirtua a pureza desse pleito municipal.

Porém, Sarney diz não ter a menor dúvida de que o seu Partido sairá vitorioso do embate municipal, seja em número de prefeitos e vereadores e mesmo pela soma do total de votos. Acha ele que nas cidades mais populosas a Arena vai enfrentar dificuldades, mas que elas são perfeitamente superáveis pela ação do Governo e pela atuação pessoal do Presidente Geisel no setor político.

"No mundo atual, nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporte a existência de dois partidos fortes e capazes de operar o poder, neutralizando a radicalização ideológica. Nesse sentido, o bipartidarismo de fato, que não significa imperiosamente a existência de apenas dois partidos, é o caminho e a fórmula da estabilidade".

O Senador José Sarney, acentuou que a Revolução, para concretizar tal realidade, deveria, ao invés de extinguir todos os partidos, ter criado o voto distrital que, na prática, redundaria no mesmo resultado, isto é, sendo voto majoritário, somente dois partidos sobreviveriam.

PLEITO MUNICIPAL

O Sr. José Sarney observa que a eleição municipal, pela sua própria natureza, é um pleito que diz respeito principalmente a interesses locais e regionais. Diz o Senador que constitui um erro tentar transformar um pleito que se caracteriza por disputas de lideranças locais numa verdadeira guerra santa contra o Governo, e, de certa forma, "um desserviço que se presta ao país".

— Com isso — frisou — compromete-se a tranquilidade nacional e se desvirtua a pureza desse pleito municipal. Na verdade, compromete-se o próprio projeto de desenvolvimento político que o Presidente Geisel vem buscando com determinação e firmeza. E se prejudica a comunidade municipal, que perde excelente oportunidade para

discutir os seus problemas, enfraquecendo o municipalismo, base do nosso sistema administrativo.

O Senador maranhense não tem dúvida de que a Arena vai fazer, no próximo pleito municipal, a maioria dos prefeitos e vereadores, assim como concentrará, em sua legenda, o maior número de votos. Reconhece que, nas grandes cidades, complexos fatores tornam a situação difícil.

Nesses núcleos populacionais de maior concentração, os graves problemas urbanos e as repercussões da crise econômica reclamam, a seu ver uma redobrada atenção por parte da Arena. Contudo, não vê motivos para pessimismo, "uma vez que o esforço do Presidente Geisel e a disposição demonstrada pelos nossos correligionários asseguraram um equilíbrio de forças mesmo nesses centros".

CONSCIÊNCIA

O mais grave problema político que as lideranças responsáveis terão de enfrentar, e que não diz respeito às eleições de novembro, reside, segundo Sarney, na necessidade de conscientizar a área política em termos de que não se realiza a democracia sem o fortalecimento dos partidos políticos.

Por isso, adverte que no mundo atual nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporte a existência de dois partidos fortes, capazes de operar o poder e de neutralizar os radicalismos, pela via das maiorias parlamentares.

Essa a razão que o leva a declarar que a

Revolução deveria não ter extinto os antigos partidos políticos, mas estabelecido o voto distrital, por via do qual cairíamos naturalmente no dualismo partidário.

— Acredito, assim, que o problema do voto proporcional e do voto distrital ainda está sobre a mesa de decisões e constitui a mais importante definição política a ser dada pela Revolução — afirmou o Senador José Sarney.

Os países em vias de desenvolvimento — assinala o vice-líder governista — onde as instituições são vulneráveis em razão do próprio universo político em que coexistem, sofrem as consequências das constantes mutações. Somente através de partidos fortes e pragmáticos será possível construir a democracia, que é tarefa difícil, mas não impossível.

ACORDO NACIONAL

O Senador maranhense classifica de irrealistas as propostas formuladas por importantes líderes da Oposição e algumas figuras da ARENA no sentido da concretização de um acordo de coalização política nacional. Observa que a política não costuma ser feita de gestos românticos, mas sim, de dados concretos da realidade.

— Embora seja num desejo, uma aspiração angelística — disse — existem, como é natural, num país pluralista como o Brasil, diferentes correntes de opinião, o que desaconselharia qualquer composição, pois a democracia é feita da controvérsia.

Acredita que o Presidente Ernesto Geisel tem uma concepção de desenvolvimento político já ex-

pressa em mensagem enviada ao Congresso e tal concepção vem sendo aplicada. Acha que não devem ser ignoradas muitas conquistas democráticas, como a realização de eleições livres em 1974, o estabelecimento de intenso debate político no País, em todos os níveis, assim como a abertura de ampla faixa de liberdade de imprensa.

Lembrou que, agora mesmo, o MDB e a ARENA dedicam-se a programas de realização de seminários, "onde impera o mais absoluto clima de liberdade no debate de todas as questões. Além disso, observou que o Presidente Geisel prestigia em toda a linha a atividade política, assim como todas as soluções que têm sido construídas "dentro da ótica da democracia partidária".

Acentuou que, na realidade, o que existe de mais sério, é que o País está atravessando uma grave crise econômica e essas dificuldades — embora venham a ser superadas — tem reclamado atenção do Governo em escala prioritária, como não poderia deixar de ser.

"O que é terrível", para o Senador José Sarney, é que o MDB, muitas vezes, ignora que também tem responsabilidades de Governo, atuando na faixa própria de um Partido oposicionista. Embora participe dos benefícios do regime, exercitando o seu papel, o MDB não assume as responsabilidades "por atos menos simpáticos que tenham de ser tomados como necessidades imperativas", acrescentou o Senador.

— A Oposição deveria partir para uma compreensão mais exata dessas dificuldades sem comprometer o papel próprio que lhe caberá exercer na atualidade brasileira — concluiu Sarney.